

**EDUCADORES EM FORMAÇÃO À DISTÂNCIA
PARCERIA PARA O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA**

Prof. Ma. Katia Ethienne Esteves dos Santos

Prof. Doutora Patricia Lupion Torres

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

katiaethienne@uol.com.br; patorres@terra.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão relacionada à parceria entre a formação continuada de professores e gestores educacionais e a educação à distância, sendo essa considerada uma modalidade essencial para o crescimento geral dos educadores, entendido como: mais conhecimento técnico e cultural, mais oportunidades de aprendizagem colaborativa, mais entendimento de como se aprende e conseqüentemente se ensina e principalmente a possibilidade de mudanças significativas na prática educacional. Essa parceria entre os educadores e a educação a distância tem como foco a formação continuada em serviço, ampliando as possibilidades de professores e gestores aprimorarem seus conhecimentos teóricos, analisarem suas práticas e buscarem mudanças. A reflexão desse documento teve como base os estudos de Claxton (2005), Demo (2001), Torres (2004, 2007), Belloni (1999, 2005, 2006), entre outros autores que discutem os temas centrais dessa análise. A análise dos dados, é um recorte de uma pesquisa maior realizada por meio de enquetes e observação de fóruns, revelou que a educação à distância tem proporcionado a aprendizagem significativa por meio da colaboração e da reflexão sobre a prática possibilitando assim que educadores possam atender as demandas cada vez maiores do nosso século. A partir do desenvolvimento de competências diferenciadas os educadores tendem a oferecer aos alunos um ambiente mais criativo, inovador, crítico, ético possibilitando a ampliação da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância, formação continuada, educadores.

ABSTRACT

The present Article aims to present a reflection related to partnership between the continued training of teachers and educational administrators and distance education, this being considered an essential modality for the overall growth of educators, understood as: more technical and cultural knowledge, more opportunities for collaborative learning, more understanding of how to learn and consequently if teaches and mainly the possibility of significant changes in educational practice. This partnership between educators and distance education has as its focus the continued training in service, expanding the possibilities for teachers and managers to improve their theoretical knowledge, examine their practices and seek changes. The reflection of this document was based on studies of

Claxton (2005), Demo (2001), Torres (2004, 2007), Belloni (1999, 2005, 2006), among other authors who discuss the central themes of this analysis. The analysis of the data, which it is a crop of a larger survey conducted by means of polls and comment forums, revealed that the distance education has provided significant learning through collaboration and reflection about the practice so that educators can meet the ever-increasing demands of our century. From the development of skills differentiated educators tend to offer students an environment more creative, innovative, critical and ethical allowing the extension of learning.

Keywords: Distance education , continuing education, educators.

1. CONTEXTO

O século XXI tem apresentado a educadores e alunos desafios constantes por oferecer inovações permanentes e muita fluidez. Os envolvidos nesse processo têm que enfrentar a necessidade da construção contínua de uma nova pessoa humana, que tem que adaptar seus saberes e suas atitudes às mudanças frequentes a que estão submetidos.

A tecnologia oferece informações infinitas em tempo real, sendo capaz de proporcionar alterações socioculturais e a evolução dos processos de ensinar e de aprender.

Demo (2001) em relação a essa perspectiva refletiu que: aprender é a maior prova de maleabilidade do ser humano, porque mais do que se adaptar à realidade, passa a nela intervir. [...] Saber aprender é fazer-se oportunidade e não só oportunidade. Deixa-se de lado a condição de massa de manobra, objeto de manipulação, para emergir como ator participativo, emancipado (p.47).

Refletindo sobre a importância de que, cada estudante é um ser íntegro, a educação tem em sua função mais ampla formá-lo de forma íntegra e integrada, valorizando as potencialidades de cada um. Os educadores atuais enfrentam

diversos paradigmas e em relação a esse contexto analisa-se o estudo de Arendt (2001) que citou que “ser educador é ter em seu ser a ação como atividade principal da condição humana”, ou seja, estar em frequente transformação.

A partir da afirmação de Claxton (2005) de que “a aprendizagem modifica não somente o nosso conhecimento e o nosso agir, mas também o nosso ser.” (p.17), passa-se a observar a necessidade da aprendizagem constante, que envolve: alunos, professores, gestores de diferentes áreas; pessoas ao longo de suas vidas.

Ianni (1992) citou que desde o final do século XIX, e em escala crescente e acelerada no século XX, a sociedade modificou-se substancialmente. As sociedades nacionais são progressivamente absorvidas pela sociedade global; ao mesmo tempo em que esta se forma, aquelas se transformam (...). O indivíduo situa-se simultaneamente no âmbito da sociedade nacional e global (p. 170).

Nesse panorama pode-se levar em consideração que o Brasil, como instituição, precisa adequar a realidade educacional para atender a essa nova demanda. A educação a distância (EAD) aparece como elemento importante para a formação continuada dos profissionais, que pode ser cada vez mais estruturada em um novo paradigma, buscando a valorização da aprendizagem colaborativa, dos conhecimentos prévios de cada participante e da prática em sala de aula.

A EAD por suas características em relação ao lugar, estar no país todo; ao tempo, flexibilidade de horários; e a estrutura didática, capaz de adaptar-se a realidade do grupo em que está inserida; possibilita um espaço de troca de experiências e de elaboração coletiva do conhecimento, possibilitando a construção de competências docentes e de um “novo” profissional, engajado e consciente de seu papel de cidadão.

Para Belloni (1999) a atualização e qualificação profissional são cruciais no tempo em que vivemos, ela declarou que: as características fundamentais da sociedade contemporânea que tem mais impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compressão nas relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiquificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e mais autônomo (p. 39).

Esse novo educador, mais preparado, permite que seus alunos estejam em um processo constante de desenvolvimento que pode transformá-los em sujeitos mais autônomos, ativos, dinâmicos, críticos e criativos.

Segundo estudos de Alonso (1994) o perfil desse novo profissional estabelece algumas exigências, como a autora afirmou: torna-se um profissional efetivo, em contraposição ao tarefeiro ou funcionário burocrático. Esse profissional terá que ser visto como alguém que não está pronto, acabado, mas em constante formação. Um profissional independente com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades. Alguém que está sempre em busca de novas respostas, novos encaminhamentos para seu trabalho e não simplesmente um cumpridor de tarefas e executor mecânico de ordens superiores e, finalmente, alguém que tem seus olhos para o futuro e não para o passado (p.6).

Um novo modelo de formação continuada surge a partir da exigência por uma mudança de paradigma na qual a base passa pela “não” fragmentação dos saberes e que possibilita uma inter-relação dos conhecimentos prévios, com o que está em processo de aprendizagem.

Para Arroyo (2007) o trabalho do docente é composto por elementos diferenciados ele citou: pensar que apenas prever melhores condições de

docência resolve as resistências às propostas inovadoras é ficar na metade do caminho. Não há inovação na escola que não afete o trabalho e o tempo, os saberes, os valores e as culturas da docência, produzidos no trabalho. O trabalho é uma experiência humana total. Aí, está seu caráter complexo e enigmático. Tocar, alterar o trabalho e seus tempos é tocar na totalidade da experiência humana dos educadores. Estes põem em jogo cada situação de trabalho sentimentos, emoções e valores, relações, habilidades e percepções (p.399).

Para complementar o citado percebe-se que os cursos de formação continuada em EAD tendem a disponibilizar aos cursistas novas metodologias embarcadas com recursos tecnológicos e com objetivos bem definidos em relação ao aperfeiçoamento e as novas aprendizagens.

Como concluiu Torres (2004) a EAD pode ser classificada como: “[...] uma forma sistematizadora de educação que se utiliza de meios técnicos e tecnológicos de comunicação bidirecional e multidirecional no propósito de promover a aprendizagem autônoma por meio da relação dialogal e colaborativa entre discentes e docentes equidistantes” (p. 60).

A aprendizagem nos ambientes de educação a distância pode ocorrer de forma colaborativa, dinâmica e criativa ampliando o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos possibilitando mudanças individuais significativas.

Esse artigo tem como premissa apresentar dados que mostrem essas mudanças individuais, pois como comentou Perrenoud (2002): a autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre a ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais. Por isso, a figura do profissional reflexivo está no cerne do exercício de uma profissão, pelo menos quando consideramos sob o ângulo da especialização e da inteligência no trabalho (p. 13).

Como o aprender ocorre durante toda a vida, pois para esse desenvolvimento constante alguns elementos se tornam essenciais, como: estímulos diferenciados, desafios constantes, a busca por estratégias diversificadas, entre outros, como corroborou Claxton (2005) quando concluiu que: “aprender significa agir de certo modo que as consequências são incertas – você pode ser ineficiente ou cometer um erro. Isso significa renunciar a se manter em uma visão inadequada e ousar “não saber” – sentir-se confuso - enquanto busca um melhor entendimento“ (p. 45).

Percebe-se que o processo de aprendizagem ao longo da vida torna-se cada vez mais abrangente, quando se leva em consideração também os quatro estilos (ativo, pragmático, reflexivo e teórico) citados nos estudos de Alonso et al (1994) e Portilho (2003) que identificam as características predominantes no momento do “aprender”.

Os cursos de formação continuada de educadores em análise nesse documento foram delineados para que os cursistas pudessem exercer um pouco dos seus estilos de aprendizagem, pois oferece diversas possibilidades de levantamento de hipóteses, testes, indagações e reflexões, por meio de recursos midiáticos, que proporcionam a construção do conhecimento significativo.

A base da definição dos percursos de aprendizagem apresentados nos cursos analisados seguem características para formação do educador como refletiu Masetto (1994): inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio,

valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada (p. 96).

A formação continuada à distância possibilita que alguns elementos, apresentados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e nos cursos, atendam às características dos adultos como apresentou Lindeman (1926) apud Castro; Oliveira (2002) sobre a forma de aprender: [...] a educação do adulto será através de situações e não de disciplinas. [...] o currículo é constituído em função da necessidade do estudante. As matérias só devem ser introduzidas quando necessárias. Textos e professores têm um papel secundário neste tipo de educação; eles devem dar a máxima importância ao aprendiz (p.112).

Um olhar específico sobre a formação continuada de educadores revela que esse processo tem como partida a reflexão sobre a ação, a partir dos saberes individuais.

Scala (1995) aprofundou esse conhecimento, afirmando que: o professor em atividade profissional possui um conhecimento subentendido, implícito, advindo de sua prática como docente, e que muitas vezes dele não se dá conta. O processo educativo continuado e sua discussão claramente ajudam a desvendá-lo. Esse processo permite que o próprio professor reflita sobre seus pressupostos, suas convicções e sintonize-os em sua ação (p. 5).

A ideia desse artigo parte da premissa que o educador tem seus saberes e experiências diárias e que por meio da reflexão sobre suas ações é possível rever e mudar ações futuras.

Portanto podemos sinalizar que se cada cursista do ambiente em análise puder ter como parceiro de reflexão (por meio da aprendizagem colaborativa) um outro cursista, ou vários, também educador(es), a construção do conhecimento poderá ser mais prazerosa e significativa, como concluiu Morris (1998): [...] quando colaboramos com os outros, formamos parcerias; isso pode trazer a tona o que há

de melhor e o que sabe, fazendo o mesmo com o seu parceiro, e junto vocês podem agir de forma que talvez não estivessem disponíveis a um ou outro isoladamente (p.67-68).

Essa aprendizagem estruturada na colaboração parte de estratégias diferenciadas em que cada um tem um papel importante tanto no crescimento pessoal e do outro, como na aquisição do conhecimento.

Roschelle & Teasley (1995) apud Johnson (2010) citaram que: a colaboração é um processo através do qual indivíduos negociam e compartilham entendimentos relevantes à resolução do problema em questão.... A colaboração é uma atividade coordenada e síncrona, resultado de uma tentativa contínua de construir e manter um entendimento compartilhado de um problema.

As tecnologias disponíveis para os cursos de EAD reforçam as possibilidades da aprendizagem em pares, além de poder oferecer estrutura para uma rede de colaboração específica. Para que isso ocorra pode-se valer da apresentação de situações problema contextualizadas e que precisem ser “resolvidas” por meio da participação coletiva.

Os espaços de EAD embarcados de tecnologia além de colaborativos precisam apresentar elementos que possibilitem a mediação pedagógica, por meio do diálogo e da comunicação, entre cursistas, mediadores e demais envolvidos. Freire (1979) discursa que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (p. 69).

Os AVAs, que sustentam os cursos de EAD, precisam oportunizar a apresentação de diversas situações problema, a criação de hipóteses, a verificação das

mesmas, a colaboração, a mediação e a autoavaliação, elementos que engrandecem as possibilidades da educação continuada.

Santos (2002) apresentou elementos importantes sobre os AVAs: [...] podemos afirmar que um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem. Então todo ambiente virtual é um ambiente de aprendizagem? Se entendermos aprendizagem como um processo sócio-técnico onde os sujeitos interagem na e pela cultura sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento, então podemos afirmar que sim (p.426).

Dando continuidade a reflexão sobre a plataforma de aprendizagem elementos devem ser observados para que o ambiente virtual proporcione a interatividade necessária.

Alguns desses elementos foram elencados por Haguenaer; Mussi e Cordeiro (2009, p.4) em relação aos AVAs como: (a) navegação intuitiva, (b) clareza e consistência de signos utilizados no projeto gráfico; (c) projeto gráfico harmonioso e agradável; (d) conteúdo adequado ao público alvo, (e) linguagem direta e simples; (f) possibilidade de autoria; (g) dialogicidade; (g) interatividade (com o conteúdo, com a equipe de ensino e com outros internautas).

2. CENÁRIO

O cenário dessa reflexão está focado no ambiente para formação continuada de educadores a distância chamado de Rede do Educador, que pode ser acessado pelo link: www.rededoeducador.com.br.

Figura 1 – Rede do Educador



A Rede do Educador, além dos cursos ofertados apresenta alguns diferenciais em seu ambiente virtual citados a seguir:

a) Obras de referências integradas ao ambiente como: dicionário, enciclopédia, banco de artigos científicos, acervo de bibliotecas nacionais e internacionais, periódicos da Capes, etc.

b) Recursos de colaboração formados por uma área específica para a aprendizagem e para a construção do conhecimento, por meio de discussões e composto por: webmail, blogs, fóruns, enquetes, chats, murais e ambientes de aula virtual síncrono.

c) Espaço para a visualização do perfil dos usuários cadastrados em um mesmo curso, criando a ideia de “rede” para promover a troca de experiências.

d) Ferramenta de comunicação que permite a troca instantânea de mensagens.

e) Área de atualidades específica para publicação de eventos, notícias, congressos, etc., relacionados às áreas de interesse dos educadores.

f) Espaço organizativo com campo específico para disponibilizar e gerenciar os arquivos que produzir e/ou pesquisar para as atividades dos cursos.

g) Ferramentas de apoio e tutoriais que permitem a postagem de pequenas mensagens, tais como avisos.

h) Manual do usuário que apresenta uma visão geral de como acessar os cursos.

i) Tutoriais para auxiliar os cursistas a inserir e modificar conteúdos produzidos como: planilhas, editor de texto, vídeos, etc..

j) Ferramenta que permite que o usuário possa alterar os dados pessoais, tais como: e-mail, data de nascimento, preferências, entre outros.

k) Ferramenta que possibilita o registro de compromissos e atividades a realizar no escopo de um dia, semana e mês, com visualizações diferenciadas para cada modo.

l) Suporte a preferências que permite ao usuário registrar seus dados e definir quais informações estarão disponíveis e quem terá acesso a elas.

m) Ferramentas de avaliação para geração automática de dados estatísticos do aproveitamento dos cursistas de acordo com: o número de entradas e o tempo de permanência on-line, atividades realizadas, avisos recebidos, participações efetivas.

n) Ferramenta de autoavaliação com um espaço para a análise dos assuntos que precisarão ser retomados.

o) Email de suporte para atender as dúvidas dos cursistas.

Os cursos oferecidos seguem ao percurso de aprendizagem desenhado especificamente para a formação continuada de educadores, que permite a apresentação de informações relevantes, que possam ser relacionadas com os conceitos, construídos ou pré-existentes, na estrutura cognitiva do cursista. Esses novos significados atribuídos aos novos conceitos efetivam o aprender.

De acordo com a intencionalidade do momento são oferecidos recursos didáticos diferenciados para que de forma colaborativa e reflexiva possa ocorrer a aprendizagem.

Apresenta-se a seguir a estrutura ofertada nos cursos:

a) Disponibilidade para que a comunidade escolar escolha dentre os diferentes níveis, em qual quer se inscrever.

b) Obras de referência integradas às aulas.

c) Oportunidades para que ocorra a aprendizagem colaborativa, a produção e a publicação do que foi “aprendido”.

d) Tutoriais para auxiliar os cursistas na realização de atividades.

e) Conteúdos em diversos formatos os (animações, textos, vídeos, etc.).

f) Acesso aos assuntos de acordo com suas necessidades.

g) Banco de links pré-selecionados, indicações de leitura, sugestões de livros, filmes, etc., relacionados aos assuntos abordados.

h) Sugestões didáticas que podem ser aplicadas em sala de aula.

i) Embasamento teórico dos temas e/ou conteúdos abordados.

j) Momentos propícios à reflexão da prática pedagógica a partir da discussão sobre o tema e de sugestões para sala de aula.

k) Plano de curso, identificando objetivos e atividades relacionadas ao tema proposto.

Os professores e gestores são os atores desse estudo e podem selecionar entre os cursos disponíveis (diferentes níveis) os que mais atendem suas necessidades no âmbito escolar/pessoal.

- Tecnologias na Educação
- Professor Gestor
- Do Planejamento à Avaliação
- Multiolhares
- Libras_I; Libras_II
- Eu Aprendo, Eu Ensino
- Matemática: Investigação Sem Limites e Problemas e Criatividade Lado A Lado
- Do Contexto ao Texto – Uma viagem especial! e Um mundo de possibilidades.

A estrutura de atendimento é composta por professores/autores, professores/mediadores da aprendizagem e professores/tutores. Existem três fóruns, Hora do cafezinho, Tira dúvidas e Discussão, nos quais são coletados os depoimentos um dos objetos de reflexão desse artigo.

- Hora do Cafezinho: é um espaço para a apresentação dos cursistas e para conversas do dia a dia, sem um compromisso com o conteúdo abordado nos cursos. Apesar da mediação do tutor, esse espaço não é avaliativo.

- Tira-dúvidas: é um espaço para tirar dúvidas quanto ao AVA, à navegabilidade, elementos administrativos, etc.. Esse espaço é mediado pelo tutor, mas não é avaliativo.
- Discussão: é um espaço para a discussão do tema da aula. A proposta do fórum parte de uma questão, uma hipótese, uma reflexão ou uma opinião lançada durante a aula e que é comentada pelos cursistas; mediado e avaliados pelo tutor. São levadas em consideração: o tipo de participação, a consistência dos comentários e o apoio teórico nas opiniões postadas.

3. METODOLOGIA

Para esse artigo foram adotados os seguintes encaminhamentos: revisão bibliográfica; aplicação do questionário para os cursistas no Ambiente; coleta de dados do ambiente; coleta de depoimentos dos cursistas; análise e discussão dos dados.

A coleta de dados ocorreu em várias fases por meio de depoimentos, questionário (aplicado de forma virtual) e de dados automáticos resultantes da utilização da Rede do Educador em estudo.

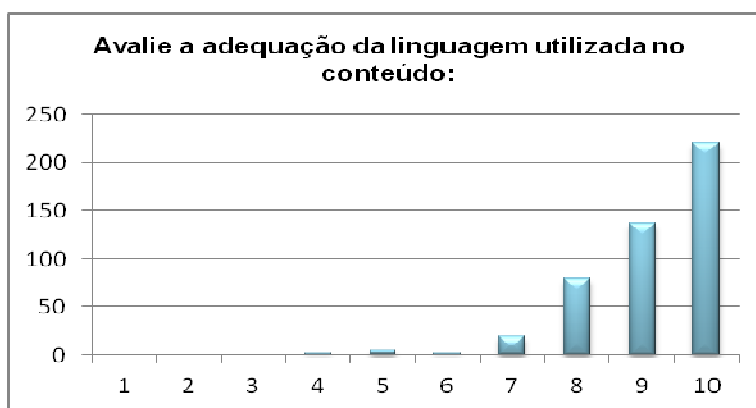
A análise quantitativa e qualitativa foi realizada baseada na amostra total de respostas, dados coletados e depoimentos dos cursistas. Na Rede do Educador é possível coletar dados desde as características do público que está realizando os cursos, como a quantidade de participações e depoimentos dos cursistas. A coleta de diversos elementos possibilita a melhoria constante e a adequação para atender as especificidades de diferentes públicos.

4. OS DADOS REVELAM

A observação em relação à pertinência da linguagem dos materiais desenvolvidos

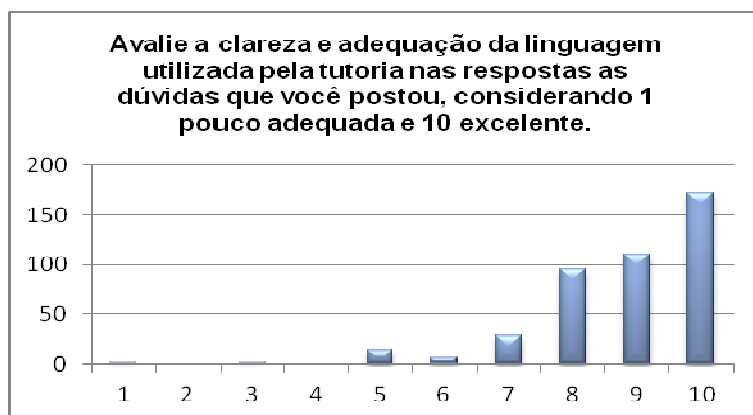
necessária para que o cursista sinta-se parte integrante do processo de aprendizagem é um dos elementos levantados nos questionamentos feitos aos cursistas. No gráfico a seguir apresenta-se a aprovação da maioria dos cursistas em relação aos cursos ofertados.

Gráfico 1 – Linguagem



A tutoria dos cursos é realizada por professores da Universidade Positivo na qual os alunos são matriculados, realizam os cursos virtualmente e são certificados. O papel dos tutores tem sido de extrema importância para garantir a qualidade dos cursos, pois independente da estrutura dos cursos, a mediação é o ponto crucial do processo da aprendizagem colaborativa, foco dos cursos da Rede do Educador.

Gráfico 2 – Tutoria



Depoimento que corrobora a importância do tutor nos ambientes de EAD, tanto

para ampliar as possibilidades de aprendizagem como para permitir que haja o respeito ao ser humano, independente de estarem a distância ou não.

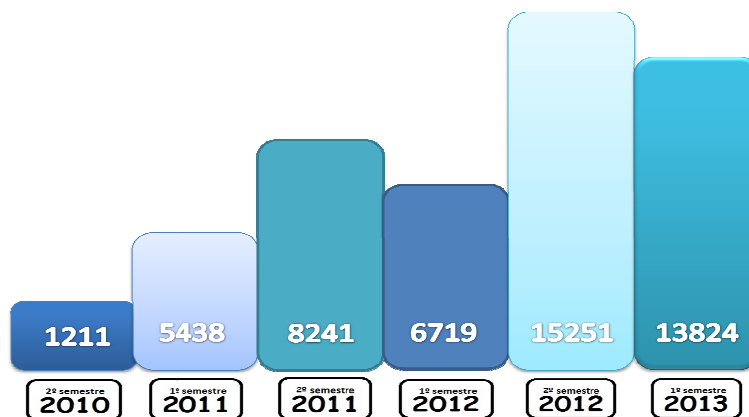
Depoimento espontâneo da cursista no fórum: ***“Boa tarde, professora! Quero deixar-lhe um abraço fraterno pelo dia do professor. Agradeço a acolhida às nossas opiniões, às nossas dúvidas e, sobretudo à sensibilização que o senhor teve comigo, ao final do ano passado, quando tive que interromper o curso que o senhor ministrava, porque havia perdido em duas semanas, duas pessoas da minha família. Eu jamais esqueci das palavras de conforto que vieram do senhor naquele momento. Deus nos cerca sempre, de pessoas iluminadas, e uma delas, é o senhor. Felicidade e Paz Profunda”.***

Cursista X e família.

Resposta do tutor: ***“Olá também não me esqueci de você, de seu esforço, de sua persistência e de sua força, e te agradeço pelas palavras, mas tenho que confessar que naquele dia fui muito mais eu do que profissional, pois fiquei muito sensibilizado, e fico emocionado em saber que minhas palavras foram fonte de consolo naquele instante. Hoje estamos aqui, você realizando o curso, debatendo, aprendendo, e eu tentando ser um mediador melhor, obrigado”!*** Tutor X.

Os fóruns no ambiente em estudo buscam criar uma rede de aprendentes não só de conteúdos específicos, mas de pessoas que estão em constante reflexão de suas práticas, por meio da proposta desenvolvida pelo professor/autor acompanhada da mediação do tutor.

Gráfico 3 – Número de postagens nos fóruns



Os dados apresentados no Gráfico 3 revelam que a mesma proposta pode gerar uma quantidade de interações diferenciada, devido a mediação do tutor e sua capacidade de gerar a reflexão e a aprendizagem colaborativa, com grupos diferenciados a cada semestre. Também podemos analisar que num total de mais de 50.700 (cinquenta mil e setecentas) postagens referentes a mais de 3.000 (três mil) cursistas, obteve-se uma boa participação dos envolvidos.

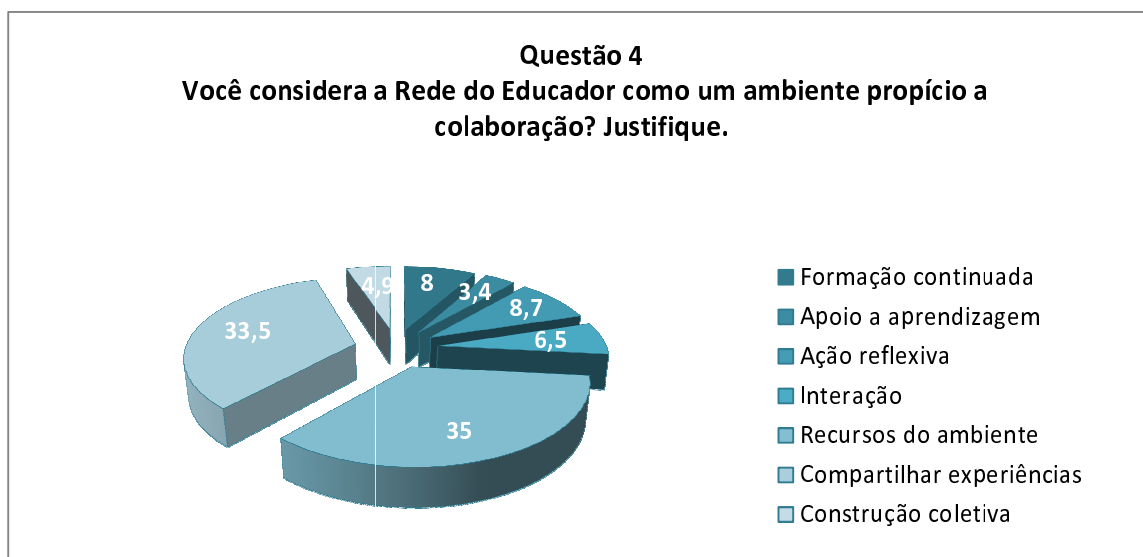
Gráfico 4 – Cursistas rematriculados por semestre

Cursistas	Rematriculados
2_2010	Início dos cursos
1_2011	128
2_2011	190
1_2012	253
2_2012	279
1_2013	372

Durante uma parte da pesquisa foi realizada um questionário, por meio do AVA, com dez perguntas que exigiam o posicionamento dos cursistas e para esse artigo foram elencadas apenas as questões 4 e 10, nas quais foram levadas em consideração as respostas de 193 cursistas que foram lidas, tabuladas, analisadas e categorizadas. Para esse estudo apresentam-se as categorias que mais se destacaram em cada uma das duas questões.

A questão quatro do questionário – “Você considera a Rede do Educador como um ambiente propício a colaboração? Justifique.” teve 189 (cento e oitenta e nove) respondentes. As respostas da questão 4 geraram sete categorias que são: *recursos do ambiente*; *compartilhar experiências/ ideias*; *ação reflexiva*; *formação continuada*; *construção coletiva*; *interação*; *apoio a aprendizagem*, como apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Questão 4 – Categorizada



Para 35% dos cursistas as características próprias da Rede do Educador e de seus cursos oferecem condições propícias para que haja a colaboração.

Algumas respostas elucidam essas escolhas: “[...] **Nosso tutor é um grande colaborador, pois está sempre nos auxiliando, além de compartilhar com nossas ideias. O Ambiente possui uma interface clara, o que de fato facilita o nosso desenvolvimento nos cursos**”. (Cursista 65)

“**Sim, por meio dos fóruns “hora do cafezinho” e “fórum de discussão” (e também pelo blog), os cursistas tem a oportunidade de integrar-se, trocar experiências, comentar e acrescentar conhecimentos**”. (Cursista 100)

“[...] é um ambiente propício à colaboração porque dá a oportunidade de exemplificarmos o contexto em que estamos inseridos (vivências) e traz questões pertinentes a nossa realidade”. (Cursista 59)

“[...] A vivência de cada educador postada dá-nos oportunidades de ideias e transformação da prática diária no ambiente escolar”. (Cursista 56)

Já a categoria *Compartilhar experiências/ideias* foi citada por 33,5% das respostas por perceberem a Rede do Educador como espaço para a troca de experiências e conhecimentos, como citado pelos cursistas: ***“[...] nos levam a pensar e refletir sobre muitas situações vividas em nosso dia a dia permitindo que possamos, juntamente com os colegas, no fórum trocar ideias, analisar experiências de outros colegas e poder discutir o que é o mais adequado à prática pedagógica e à nossa formação continuada”.*** (Cursista 105)

“[...] postar minha opinião e ouvir o outro para debatermos é fundamental e a Rede do Educador favorece este diálogo”. (Cursista 96)

Entende-se então que as características da Rede do Educador passam a atender a demanda do que Kensky (1998) chamou de “novos equipamentos para a produção e apreensão do conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos (p.61)”, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

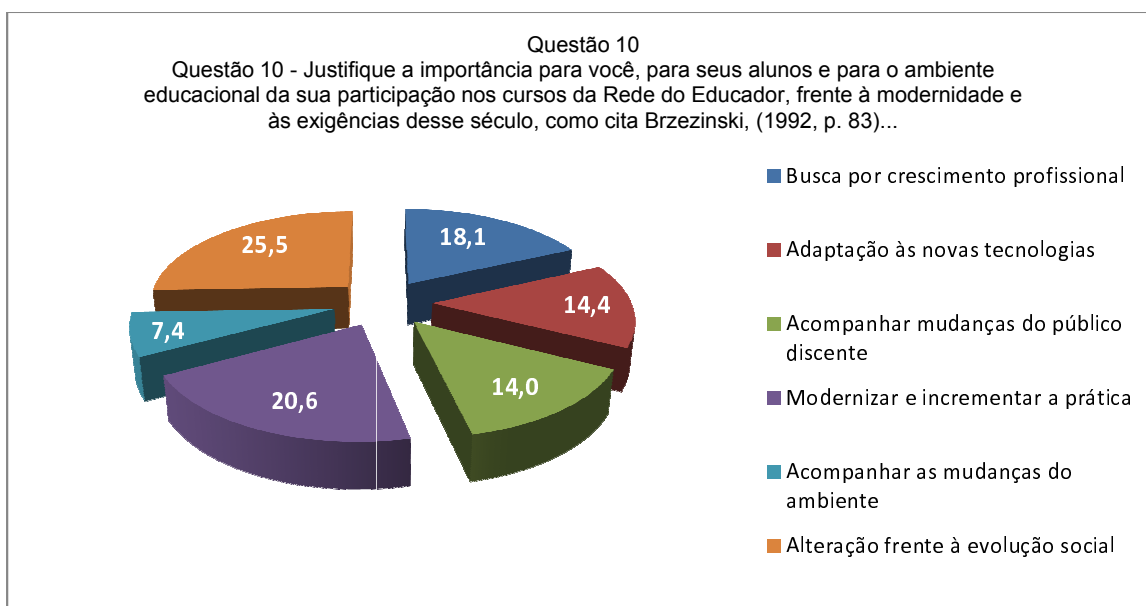
Na questão 10 – “Justifique a importância para você, para seus alunos e para o ambiente educacional da sua participação nos cursos da Rede do Educador, frente à modernidade e às exigências desse século, como cita Brzezinski, (1992) “a perspectiva educacional exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás (p. 83)”.

Foram levadas em consideração 193 (cento e noventa e três) respostas. Como em

algumas respostas foram identificadas mais de uma categoria, totalizou-se 243 (duzentos e quarenta e três) itens.

Foram elencadas depois das leituras e análises das respostas 6 (seis) categorias: *Atualização frente à evolução social*, *Busca por crescimento pessoal e profissional*, *Necessidade de adaptação às novas tecnologias*, *Acompanhar mudanças do público discente*, *Modernizar e Incrementar a prática pedagógica e Acompanhar mudanças no ambiente profissional*, apresentadas no gráfico a seguir.

Gráfico 6 – Questão 10 - Categorizada



A necessidade de *Atualização frente à evolução social* apareceu em 25,5% das respostas, revelando a importância dos cursos de formação continuada em serviço, como corroboram os textos apresentados a seguir.

“Vejo esta oportunidade como um ótimo caminho para melhoria de minhas habilidades e competências profissionais e pessoais, pois, como a própria questão levanta em outras palavras “O Mundo esta Mudando” e com isso as exigências são cada vez maiores mais rápidas e para atendê-las precisamos nos adaptar, atualizar e aperfeiçoar o nosso fazer, o aprender – a - aprender e o

aprender – a - fazer de forma mais eficiente. [...] reflete no dia a dia de sala de aula e as reflexões que fazemos e buscamos para que o sucesso de nossos alunos realmente ocorra, ou seja, eles aprendam e se tornem pessoas melhores que contribuam para uma sociedade mais humana, autossuficiente e desenvolvida superando não só as dificuldades pessoais, mas também auxiliando na superação das dificuldades dos outros “da sociedade”.
(Cursista 1)

“Os professores devem se atualizar constantemente e a se preparar para lidar com as múltiplas interpretações da realidade. O professor tem esses dois papéis: ajudar na aprendizagem de conteúdos e ser um elo para uma compreensão maior da vida, de modo que encontremos formas de viver que nos realizem e desenvolvam nossas capacidades”. (Cursista 30)

A *Busca por crescimento pessoal e profissional* abordada por 18,1% dos cursistas que conseguem perceber que os conhecimentos adquiridos os tornam melhores profissionais e capazes de evoluir cada vez mais, como mostram os textos a seguir. **“[...] Os educadores necessitam ter essa nova visão e para isso é necessário que haja muito mais que adaptações é necessário um aperfeiçoamento, pois saber o conteúdo não é o único requisito para o professor, a sua forma de transmissão, socialização e da própria relação do ensino-aprendizagem deve torna o ensino mais prazeroso e efetivo. [...]”.** (Cursista 64); **“Acredito que [...] com o advento das tecnologias, apresenta características diferenciadas de aprendizagem. Transpor o que aprendo nos cursos para dentro da sala de aula e tornar-me uma profissional com diferenciais importantes, é essencial para a minha carreira e meu aperfeiçoamento. [...]”.** (Cursista 146)

Importante destacar que por meio dos dados coletados revelou-se que a formação continuada à distância possibilita um maior desenvolvimento dos cursistas tanto em questões profissionais, quanto pessoais, oferecendo ganhos com a aquisição

do conhecimento por meio da aprendizagem colaborativa em rede, pois permite que possam traçar novas estratégias relacionadas ao ensino e a aprendizagem e assim posicionar-se frente às exigências impostas pela evolução constante.

4. REFELEXÃO

A questão da formação continuada de educadores ocupa lugar de destaque nas políticas do Brasil, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências didáticas, relacionadas ao processo de ensino e os resultados da aprendizagem. A educação a distância tem possibilitado aos educadores que busquem a especialização que necessitam, por oferecer a flexibilidade de horário e de local de estudo.

Os cursos ofertados para essa formação continuada precisam estar focados em questões fundamentais, como o questionamento, a troca de experiências, a análise crítica das posturas diárias, a ampliação da fundamentação teórica e a aprendizagem em pares.

O ambiente e os cursos em estudo proporcionaram momentos de interação entre os cursistas e desses com seus professores-tutores, possibilitando a troca de experiências e os momentos de reflexão para a ação, fundamentais para a aquisição de novas práticas. Percebe-se que a Rede do Educador tem sido um canal que possibilita a aprendizagem colaborativa por meio do compartilhamento de ideias, conhecimentos e experiências.

A necessidade de atualização frente à evolução social marca o percurso dos educadores atuais, pois a demanda é constante e as exigências maiores ainda, tanto por parte dos estudantes, como das políticas públicas, e muitas vezes do próprio profissional.

A EAD vem oferecendo novas oportunidades de melhoria das práticas dos educadores a partir da reflexão sobre si e da ação sobre o outro, ou seja, a comunidade escolar. Pretende-se ampliar essa observação acompanhando os educadores que realizam os cursos no ambiente apresentado refletindo com eles a abrangência dos conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

- Alonso, Myrtes. Uma tentativa de redefinição do trabalho docente. São Paulo: 1994. (mimeo)
- Arendt, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- Arroyo, Miguel G. Imagens Quebradas: trajetória e tempos de alunos e mestres. 4. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.
- Belloni, Maria Luiza. Educação a Distância. Campinas: Ed. Autores Associados, 1999.
- Castro, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. Educando para o pensar. São Paulo: Thomson, 2002.
- Claxton, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- Demo, P. Saber Pensar. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Freire, Paulo. Extensão ou comunicação? 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- Ianni, Octávio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- Johnson, Telma. Nos bastidores da Wikipédia lusófona: Percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva online. Rio de Janeiro: E-papers. 2010.

- Kensky, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.7, p. 58-71, jan./abr.1998.
- Morris, Thomas V. A nova alma do negócio: como a filosofia pode melhorar a produtividade de sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- Maseto, Marcos Tarciso. Pós Graduação e formação de professores para o 3º grau. São Paulo (mimeo). 1994
- Perrenoud, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- Portilho, Evelise M. L. **Aprendizaje Universitario**: um enfoque metacognitivo. 2003. 346f. Tese de Doutorado - Universidad Complutense de Madrid, 2003.
- Santos, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. Revista FAEBA, Salvador, v.12, n.18, p. 425-435, jul./dez. 2002.
- Scala, Sérgio Brasil N. Ensino a Distância para o professor do ensino fundamental em exercício. 1995. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 1995.
- Torres, P. Lupion. Laboratório *on line* de Aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tubarão: Unisul, 2004.